

## Educação e meio social: influências para a formação da identidade infantil

Rita de Cássia de Vasconcelos Lopes<sup>1</sup> 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

### Resumo

Este artigo se propõe a refletir sobre os aspectos que influenciam na formação da identidade da criança e a sua relação pedagógica, de modo a compreender as dinâmicas sociais vinculadas ao desenvolvimento infantil. Parte da importância da educação nos primeiros anos de vida, já que se trata de uma fase de grandes contribuições para a formação cognitiva, motora e emocional do indivíduo. Assim, o objetivo deste trabalho é o de investigar os processos de formação da identidade infantil, a partir das influências do meio e seus impactos para o desenvolvimento. Nesse contexto, esta é uma pesquisa de cunho exploratório/descritivo em uma abordagem qualitativa. Para a construção do referencial teórico foi imprescindível o estudo de Wallon (1995), Freire (2013) e Libâneo (1994). Os resultados demonstraram a dimensão da atuação pedagógica na intervenção social, bem como as ligações histórico-culturais e interacionistas na capacidade de moldar as concepções subjetivas e psíquicas dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Personalidade. Formação Integral. Interação.

### Education and social environment: influences for the formation of children's identity

### Abstract

This article proposes to reflect on the aspects that influence the formation of the child's identity and its pedagogical relationship, in order to understand the social dynamics linked to child development. Part of the importance of education in the first years of life, since it is a phase of great contributions to the cognitive, motor and emotional formation of the individual. Thus, the objective of this work is to investigate the processes of formation of children's identity, from the influences of the environment and its impacts on development. In this context, this is an exploratory/descriptive research in a qualitative approach. For the construction of the theoretical framework, the study of Wallon (1995), Freire (2013) and Libâneo (1994) was essential. The results demonstrated the dimension of pedagogical action in social intervention, as well as the historical-cultural and interactionist connections in the ability to shape the subjective and psychic conceptions of the subjects.

**Keywords:** Personality, Formation and Interaction.

## 1 Introdução

Este artigo tem como finalidade analisar reflexivamente as interferências educacionais e as dinâmicas sociais na formação da identidade infantil, em torno do

processo de conscientização dos impactos dessas influências para o desenvolvimento das pessoas. Além de discorrer suas contribuições, possibilidades e contradições acerca do tema. Esta é uma pesquisa de cunho exploratório/descritivo em uma abordagem qualitativa que busca compreender/refletir as relações biológicas e sociais na formação da identidade da criança, onde questões sobre o desenvolvimento e aprendizagem humana foram elementares para os desdobramentos de ideias. Debruçando sobre conceitos que abordam o ser humano de forma holística, partindo para uma visão sobre a totalidade do desenvolvimento humano, com o foco nas implicações externas para o meio interno.

A temática é fruto das observações que advém de contextos pessoais e o interesse de tornar público a conscientização de fatores que influenciam progressivamente no desenvolvimento psíquico das crianças, quebrando paradigmas em que visam as crianças como seres lineares e imutáveis com base em suas condutas. Nesse cenário, busco investigar as origens dos processos de formação da identidade infantil, a partir das influências dos meios e seus impactos para o desenvolvimento.

Para a construção desse trabalho elegeram-se algumas problemáticas para ponderarmos mediante as influências observadas dos meios orgânicos aos meios sociais, podendo analisar os relacionamentos inter e intrapessoais como métodos progressivos de formação da conduta e moral de uma criança. Diante disso, a formação da personalidade é desenvolvida desde o nascimento da criança, onde fatores hereditários e biológicos marcam o início dessa trajetória, mas não são determinantes. Em razão do processo de interação com os meios, o ser humano sofre uma adaptação e passa a se comportar conforme a dinâmica interativa daquele ambiente, comprovando que cada espaço favorece para uma área do desenvolvimento e torna-se um processo constante e inacabado.

## 2 Metodologia

A pesquisa foi pautada em uma abordagem qualitativa, já que, não busca quantificar em nenhuma natureza os fenômenos estudados. Buscando apenas compreender as visões subjetivas dos sujeitos, focando em sua realidade e percepções, Richardson (1999, p. 79) expõe que “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

3 Logo, esse trabalho se constitui como descritivo-exploratório, diante de uma perspectiva de descrever os aportes teóricos sobre o objeto de estudo e relatar os fenômenos observados. Perante isso, Gil (2008, p. 28) salienta que “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Caracteriza como exploratória, mediante ao processo de especificação do objeto de estudo, buscando uma familiarização com os conceitos pesquisados e esclarecendo suas finalidades e contribuições, explorando as dimensões dos fenômenos com o objeto de estudo (Gil, 2008).

A pesquisa ocorreu em Sobral (CE). Os sujeitos da pesquisa foram cinco professoras da rede pública de ensino infantil e fundamental que atuam em uma escola da rede municipal de Sobral, com idade entre 40 a 53 anos com extensa experiência na atuação docente. A seleção desses sujeitos se deu em relação aos fatores que envolvem a instituição, viabilizando um melhor recrutamento dos dados para esta pesquisa. Analisando a percepção dos docentes sobre a formação da personalidade das crianças em uma instituição localizada em uma área periférica da cidade.

O período de coleta de dados teve início em abril de 2022, finalizando em julho de 2022. Obtendo como material de análise de dados um questionário de cinco perguntas abertas realizado pela plataforma Google Forms e enviado para os sujeitos, mediante a um cotidiano sobrecarregado de funções de um educador e para o melhor empenho da busca da coleta de dados foi realizado virtualmente a análise das percepções docentes sobre a pesquisa pautada neste artigo.

Depois da coleta dos dados, foi exposto os resultados conforme a interpretação categorial de Bardin (2016) ao relacionar a análise do conteúdo da pesquisa conforme suas ligações e discordâncias na inferência do conhecimento, para que as informações obtidas possam firmar o objeto de estudo.

É válido ressaltar que essa pesquisa foi amparada pela Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde garante os princípios éticos da pesquisa, mediante a preservação da imagem dos sujeitos e garantindo todos os direitos dos participantes com a perspectiva de não causar prejuízos aos envolvidos nessa pesquisa. Nesse sentido, para assegurar o sigilo da identidade foram utilizados pseudônimos de nomes de plantas para identificar os sujeitos, sendo utilizados os nomes Camélia, Dália, Hortênsia, Bromélia e Orquídea. Os termos de consentimento estão anexados nos apêndices deste artigo.

4

### 3 Resultados e Discussões

O desenvolvimento da identidade infantil está interligado com a função social dos meios em que vivem, com isso surge o questionamento da atribuição da responsabilidade dessa formação. A descoberta cultural e as percepções subjetivas vão florescendo na medida em que a criança adquire um repertório de informações e de vivências, produzindo uma conscientização desses termos e incorporando como parte de si, nessa incursão Vygotsky (2000, p. 33), relata que “a pessoa não apenas se desenvolve, mas também constrói a si.”. Com isso, educar influencia diretamente na individualidade do sujeito, sendo considerado como essencial na internalização dos significados sociais. Galvão relata a opinião de Wallon (1995, p. 38):

[...] as disponibilidades de amadurecimento da idade, a criança interage de maneira mais forte com um outro aspecto de seu ambiente, retirando dele os recursos para o seu desenvolvimento e aplicando sobre ele suas condutas; a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu ambiente, numa dinâmica de determinação recíprocas.

Sendo perceptível nas respostas a seguir colhida através de uma entrevista no dia 25 de maio de 2022: “Os pais. O educador é apenas um complemento” (Camélia). Sendo similar a objeção seguinte afirma: “A família deve oferecer ambientes e atividades que desenvolvam a autonomia.” (Dália). Por outro lado, parte dos sujeitos consideram tanto a família como a escola como fundamentais para esse processo, com ideia que possibilite a integração desses meios com o intuito de fomentar o desenvolvimento infantil, vejamos adiante: “A família e a escola.” (Hortência) “Os Pais, a família e a escola são as ações ambientadas e facilitadoras que formam a identidade da criança.” (Bromélia).

A construção da relação professor-aluno deve ser compreendida como uma interação fundamental para a prática educacional, esse diálogo é reflexo de uma atuação que busca na interação e na valorização das vivências uma aproximação direta para compreender os alunos. Diante disso, o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem e peça fundamental para o processo de formação da identidade assume a responsabilidade de optar por uma postura que promova uma aproximação com o educando e transforme essa interação em um relacionamento de trocas, compreensão e afetividade. Por isso, Freire destaca a relevância do diálogo reflexivo para a construção do relacionamento professor-aluno:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p. 91).

Observa-se a importância do afeto para essa relação perante a opinião da docentes participantes da entrevista realizada no dia 25 de maio de 2022: “Acho que deve haver afeto entre ambos para que haja um melhor aprendizado.” (Bromélia). “O afeto sem dúvidas é um facilitador para o vínculo em sala de aula, aproximando e desenvolvendo uma confiança em torno desse processo, além da relação de respeito como observamos em: “Respeito, sem imposições, cooperação e motivacional.” (Orquídea). “Mediador do conhecimento e aprendizado.” (Camélia) e em “Relação de troca de conhecimentos.” (Dália). Essas falas ressaltam como deve



ser esse relacionamento e conforme suas experiências se adequam ao processo de ensino-aprendizagem.

As múltiplas dimensões da atuação docente promovem repercussões nas discussões em âmbitos escolares e acadêmicos, diante disso, busco analisar as facetas dessa atuação e suas influências para a formação humana. Em vista disso, a atuação docente frente às habilidades fundamentais em torno do processo de desenvolvimento ainda promove muitas reflexões sobre esse processo e os efeitos na vida do sujeito, focando na personalidade da criança em específico, a pesquisa analisa como as dimensões são influentes no processo de construção do indivíduo e como os próprios professores analisam essas circunstâncias no cotidiano de sua experiência. Paulo Freire (p.96, 2013) ressalta sobre a sua postura como professor, nos motivando a ser professores influenciadores e que participem integralmente do desenvolvimento dos alunos:

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não pode ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho.

Foi observado que todas afirmam a relevância de uma boa atuação para o desenvolvimento dos alunos e sabem que essas dimensões devem ser bem desempenhadas de forma intencional, destaco uma resposta em específico da entrevista realizada no dia 25 de maio de 2022: “A criança não é apenas um resultado, é um ser em formação e eu como docente tenho dever de ser facilitadora desse processo.” (Bromélia). Libâneo (1994, p. 15) afirma que “Por meio da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social.

Com isso, a atuação docente influencia diretamente na formação dos sujeitos e principalmente, na personalidade. Logo, a responsabilidade do professor não se limita apenas ao processo de ensino-aprendizagem, mas na criação de

metodologias pensadas para o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e de diversas áreas do desenvolvimento humano, sabe-se que por muitas vezes o educador se sente sobrecarregado com tantas atribuições, nessa situação é necessário uma gestão participativa com atuações específicas para a formação, capacitação e distribuição de metodologias, de modo que os professores consigam atuar de forma integral e consigam atingir os resultados.

## 7

#### 4 Considerações finais

A formação da personalidade da criança é uma vertente da psíquica humana em constante modificação, os conflitos e as crises durante esse processo são fundamentais para o desenvolvimento (WALLON, 1995). Relacionar os meios a esse processo são funções que despertam e dinamizam essas características, pois as relações sociais moldam a identidade do sujeito, principalmente nos âmbitos escolares onde a criança tem a oportunidade de desenvolver sua autonomia e de se relacionar com várias pessoas.

Em virtude dos fatos mencionados, este artigo é firmado em um processo de análise/reflexão, em que pondera a relação dos meios sociais para a formação da personalidade da criança e as suas influências nesse movimento. Levando em consideração os aspectos orgânicos e biológicos do desenvolvimento humano, interligando-os com as dinâmicas sociais em que os sujeitos estão inseridos. Essa discussão é fruto das observações cotidianas e do interesse amplo do conhecimento das práticas que interferem nesse processo como contribuição para a vida em sociedade.

Diante disso, o artigo expõe algumas considerações sobre a temática, reafirmando seus principais pontos e aspectos, mas como se trata de um tema amplo com uma vasta concepção teórica e com grandes lacunas, deixamos explícito que esse artigo propõe grandes reflexões sobre o estudo, mas que deverá ser seguido por novos estudos para contemplar as lacunas restantes do desenvolvimento psíquico.

Ademais, as funções integrais são predominantes para uma formação visada na totalidade das capacidades humanas, o indivíduo é composto por um conjunto de funcionalidade que movem suas concepções, a emoção, motricidade e cognição, são os elementos que se interligam apesar das suas especificidades e que quando se complementam potencializam as habilidades. Contudo, a pesquisa mostrou o conhecimento raso dos educadores em relação a formação integral, entretanto essa função é determinada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como essencial para o processo de aprendizagem.

A conscientização da intervenção na atuação docente ressignifica o fazer docente em suas múltiplas dimensões, essa relação promove o desenvolvimento da criticidade e traz vantagens para o caminho da emancipação da vida social. Com isso, o relacionamento entre professor-aluno é bem compreendido entre os docentes, mas a consciência de sua atuação para o processo da personalidade ainda não é reconhecida por todos.

Na medida em que, se trata da construção do “eu” em decorrência das relações entre família-escola, é perceptível que esse relacionamento ainda é distinto, mas que vem tomando o seu espaço na discussão de colegiado e sendo valorizado. Os âmbitos em que a criança está inserida são responsáveis por sua formação, seja ele familiar ou escolar e, esse relacionamento deve ser essencial para a evolução infantil.

Por todos esses aspectos, a formação contínua do corpo docente é primordial para recapitular pontos necessários para a composição curricular, para que ocorra um engajamento entre o aluno e o professor, principalmente quando se trata de metodologias ativas de formação abrangente. O educador deve ter consciência de sua influência e participação para a formação da personalidade, mesmo que a família assuma papéis diferentes da escola, ambos têm sua importância nesse processo. A gestão, por sua vez, deve ser integrativa e participativa, fornecendo possibilidades e estratégias de dinâmicas que buscam o desenvolvimento completo das crianças.

Conclui-se que a construção da identidade é decorrente das vivências e dos acessos culturais, com isso todas as dimensões sociopolíticas quando vinculadas



intencionalmente para despertar a criticidade e reflexão são positivas na aquisição de um sujeito voltado para a vida em sociedade íntegra e consciente de sua importância.

## Referências

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. A importância do outro na transmissão e apropriação do conhecimento e na construção da consciência de si e do mundo. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p. 109-120, dez. 1997. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1997000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1997000300009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 jun. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** / Laurence Bardin : tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf) Acessado: 13 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei nº 9394/1996. Ministério da Educação, 1996.

COSTA, Francimar. O papel da educação na formação da personalidade. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 05, Vol. 03, pp. 82-97 Maio de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/formacao-da-personalidade>. Acesso em: 20 maio 2022.

DE LA TAILLE, Yves; DE OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. Summus Editorial, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Acesso em: 24 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, J. **A construção do real na criança.** São Paulo, 1975.

---

<sup>i</sup> **Rita de Cássia de Vasconcelos Lopes** ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0466-7158>

Universidade Estadual do Vale do Acaraú.

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA).

Contribuição de autoria: Construção do artigo.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0392720667366124>

E-mail: [lopees.c22@gmail.com](mailto:lopees.c22@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

LOPES, Rita de Cássia de Vasconcelos; BRANDÃO, Israel Rocha. Educação e meio social: influências para a formação da identidade infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.